

**C – DADOS HISTÓRICOS**

**12 - Período:** incerto, mas o Convento dos Jesuítas, precursor do Palácio, data dos primórdios da fundação da cidade. As características da mesa, um dos objetos analisados, possibilitam datá-la do final do século XIX-início do século XX, enquanto os azulejos foram inseridos no início do século XX, encomendadas da fábrica Francisca Constância, de Lisboa.

**13 – Informações históricas:** desde o início do século XVIII haviam insistentes pedidos dos governadores para que edificassem uma nova ‘residência dos governadores’ em vista “da ruína em que se acham as casas em que assistem os Governadores”, como atestam documentos régios diversos, mas apenas com a transferência para a casa dos jesuítas este pedido vai ser atendido, apesar da insatisfação do governador Jeronymo Castro. Assim, com o novo banimento dos jesuítas, em 1759, a partir de 1771, o prédio onde estava o convento e seminário vai se tornar a residência oficial do Governador da Paraíba, posterior Palácio da Redenção, sede atual do Governo da Paraíba, cujas sucessivas reformas descaracterizariam sua arquitetura original, agora em estilo romano, enquanto a Igreja de São Gonçalo será abandonada até 1828, regida pelos militares da época, sob a proteção de N. S. da Conceição. Em 1929, no governo de João Pessoa, a então Igreja da Conceição foi demolida, para ampliação dos jardins do Palácio, restando apenas a torre. O primeiro governador a ocupar a casa dos jesuítas foi Jeronymo de Mello e Castro, que, contrariado, tinha interesse que um palácio fosse construído no Largo da Câmara (atual Praça Rio Branco), se tornando o “centro do poder” local, onde se localizava a Tesouraria da Fazenda - ou ‘Casa dos Contos ou Erário’, o açougue, a “Casa da Companhia”, a câmara e a cadeia, obras que fazem parte da sua gestão, conforme será referido adiante. Jeronymo de Mello e Castro faleceu em 13 de maio de 1797, sem ver seu sonho realizado.

**D – POLÍTICA DE PROTEÇÃO**

**14 – Bem tombado** ☒ Sim ☐ Não

Se sim:

☐ Patrimônio mundial ☐ Federal individual ☐ Federal conjunto ☒ Estadual individual

☐ Estadual conjunto ☐ Municipal estadual ☐ Municipal conjunto

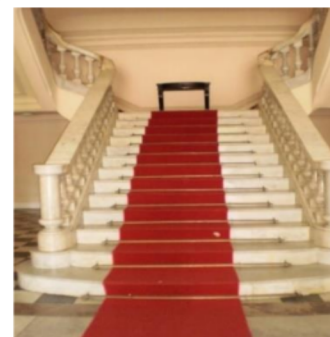
Ano: 1980 Nº processo: 8638 Livro do tombo (IPHAN): ☐ BA ☐ H ☐ AEP

Classificação (IPHAN): ☐ EA ☐ E ☐ CA ☐ R ☐ CU

**15 – Estado de conservação:** ☐ ruína ☐ precário ☐ regular ☒ bom ☐ excelente

**D – IMPORTÂNCIA PARA A GEODIVERSIDADE****16 - Descrição dos elementos**

As escadas que levam do térreo ao primeiro andar são constituídas por mármore de Carrara (foto ao lado), sendo que o vão entre os dois andares foi adornado por uma pequena mesa. A tampa desta mesa é formada por oficalcito, com matriz serpentinítica de cor verde escura e veios calcíticos, provavelmente proveniente da Itália, cujo nome comercial é Verde di Polcevera, dele Alpi, Varalo ou Susa, muito comum nos Apeninos ou Alpes. Ademais, as salas são adornadas por azulejos portugueses, com destaque para o claustro, com um painel que retrata a chegada das Caravelas do Descobrimento do Brasil, denotando sua tipologia revivalista, obra da fábrica Francisca Constância, de Lisboa. Foi encomendada em 1912, construída por técnica majólica e moldura recortada com excelente qualidade.

**17 – Registro fotográfico dos elementos****Referências bibliográficas**

A.H.U.-ACL\_CU\_014, Cx 28, doc. 2115, fl. 2 e 3; I.H.G.P.\_ Documentos coloniais manuscritos-Ordens régias, livro 04, fl. 13; 04, fl. 71; livro 04, fl. 77.; Rodriguez, 1962; Machado, 1977b.